www.firjan.org.br

INFORME CIN

Ano XIII nº 93
Dezembro de 2011

@sistemafirjan /sistemafirjan

COMÉRCIO EXTERIOR FLUMINENSE: PERSPECTIVAS EM FOCO

Guarim de Lorena

Empresários e especialistas discutiram o futuro do comércio exterior fluminense

O Centro Internacional de Negócios (CIN) reuniu, no dia no dia 24 de novembro, especialistas para discutir o futuro das relações comerciais do estado do Rio com o exterior, durante o seminário "Perspectivas do Comércio Exterior do Estado do Rio de Janeiro (2012-2021)".

Na ocasião, foi apresentado o estudo "Diagnóstico do Comércio Exterior do Estado do Rio de Janeiro", que verificou a percepção que os empresários fluminenses têm acerca dos aspectos que interferem na competitividade externa de seus bens. "O CIN espera contribuir para a efetivação de políticas públicas e ações orientadas para a internacionalização das empresas fluminenses. O aperfeiçoamento dessas medidas será fundamental para o ambiente de negócios globalizado e competitivo, no qual nossas empresas estão inseridas", ressaltou o vice-presidente da FIRJAN Carlos Gross.

Para o subsecretário estadual de Relações Internacionais, Pedro Spadale, a pesquisa é muito completa e será um instrumento muito útil para os diferentes níveis de governo e instituições que trabalham com comércio exterior traçarem metas e planejamento. Já o representante do SEBRAE-RJ, Marco Hupe, destacou os 16 anos de atuação do CIN. "O trabalho realizado pelo CIN não tem perdido o norte desde sua criação. Isso na área internacional é vital, principalmente nesse momento em que estamos vivendo de turbulência no exterior."

Após a apresentação do diagnóstico, houve debate com a participação do diretor do Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Roberto Souza Dantas, e do vice-presidente da Associação de Comércio Exterior do Brasil, Fábio Faria.

RIO EXPORT

Na ocasião, foi realizada a entrega da 14ª Edição do "Prêmio Rio Export". Segundo o assessor do CIN, Fernando Saboya, "o prêmio é um reconhecimento às empresas pela atividade da exportação. O comércio exterior é muito importante para o país. Através da exportação você absorve tecnologia e gera divisas para o país. E o Sistema FIRJAN sempre se preocupou muito em estimular a cultura exportadora e reconhecer o esforço das empresas", comentou.

No seminário ocorreu também a apresentação sobre as "Perspectivas para o Comércio Exterior do Estado do Rio de Janeiro: 2012-2021". A palestra foi feita em conjunto pelos consultores Eduardo Guimarães e Claudio Frischtak; e pelo economista-chefe da FUNCEX, Fernando Ribeiro, que apresentaram panorama sobre o comércio exterior fluminense e destacaram os grandes investimentos do Rio, como a expansão das atividades relacionadas a petróleo e gás, o desenvolvimento de projetos industriais e de infraestrutura de grande porte, o setor de serviços, a Copa e as Olimpíadas.

"Três iniciativas são essenciais para viabilizar o desenvolvimento exportador do Rio: articular a malha ferroviária no estado, solucionar gargalos rodoviários, complementando o Arco Metropolitano, e privatizar o Aeroporto Internacional do Galeão", enumerou Frischtak. Ao final, houve um debate entre os profissionais da Funcex; a diretora do Centro de Estudos de Integração e Desenvolvimento, Sandra Rios; e o vice-presidente da FIRJAN, Carlos Mariani Bittencourt. "É uma importante contribuição que norteará o comércio exterior fluminense nos próximos dez anos", disse Bittencourt.

O diretor do CIN, Amaury Temporal, que mediou o debate, destacou a importância de se preparar para o futuro. "É necessário imaginar o que provavelmente vai acontecer e fazer ajustes periódicos no seu planejamento ao longo do tempo. Há evidentemente uma mudança paradigmática em andamento no estado do Rio. É preciso nos prepararmos para as transformações nos próximos dez anos e estarmos cientes do que vão ser nossos desafios. As perspectivas são as melhores possíveis", concluiu Temporal.

Guarim de Lorena

VENCEDORES DO RIO EXPORT

Destaque Maior Exportador (Hours Concours)
Petrobras

Destaque Exportações para o MERCOSUL
Peugeot-Citröen do Brasil

Destaque Diversificação de Produtos de Exportação
Norberto Odebrecht

Destaque Diversificação de Mercados de Exportação
H. Stern

Destaque Exportação de Produtos com Alto Conteúdo Tecnológico
Roche Químicos e Farmacêuticos

Destaque Emissão de Certificados de Origem
Man Latin America

Destaque do Banco do Brasil
Mineração Santa Rosa

Destaque Micro e Pequena Empresa
Ambidados Consultoria em Meio Ambiente

Destaque do Centro Internacional de Negócios
Thyssenkrupp/CSA

EXPEDIENTE: Responsável pela publicação: Rachel Brasil • Informe CIN é uma publicação editada pela Insight Engenharia de Comunicação • Editor Geral: Sérgio Costa • Editora Executiva: Kelly Nascimento • Redação: Edgard Cravo, Julia Santhiago, Joana Ferreira e Marion Monteiro • Revisão: Rubens Sylvio Costa e José Neves • Projeto Gráfico: DPZ • Design e Diagramação: Paula Barrenne • Produtor Gráfico: Ruy Saraiva • Impressão: SENAI Maracanã • CIN – Centro Internacional de Negócios - Av. Graça Aranha, nº 1 / 6º andar - CEP 20030-002 - Rio de Janeiro - Tel (21) 2563-4600 • e-mail: informecin@firjan.org.br

RETRATO INÉDITO DO COMÉRCIO EXTERIOR FLUMINENSE

Burocracia alfandegária, problemas de infraestrutura nos transportes e taxa de câmbio são considerados os principais entraves às exportações pelas empresas do estado do Rio. As informações são do "Diagnóstico do Comércio Exterior do Estado do Rio de Janeiro" – um retrato inédito do comércio exterior do estado do Rio – que teve como objetivo verificar a percepção que os empresários têm acerca dos aspectos que interferem na competitividade externa.

Em 2010, o comércio exterior brasileiro, assim como o estado do Rio, apresentou movimentação recorde: US$ 201,9 bilhões em exportações e US$ 181,7 bilhões em importações, um aumento de 32% e 42,3%, respectivamente, em relação ao ano anterior. Entre 2000 e 2010, o crescimento do comércio exterior brasileiro foi expressivo: 266,3% nas exportações e 225,4% nas importações, representando um aumento de 245,7% na corrente de comércio brasileira na década. No caso do Rio, o avanço foi ainda maior em termos percentuais. Entre 2000 e 2010, as exportações fluminenses cresceram 998,1% e as importações, 234,4%, avanço de 438% na corrente de comércio do estado, no mesmo período de comparação.

Assim, o estado do Rio passou a ocupar a terceira posição entre os maiores estados exportadores do país, respondendo por 9,9% do volume das vendas externas brasileiras (era o 9º em 2000). O estado registrou números recordes no ano passado: US$ 20 bilhões de exportações, crescimento de 48,1% em relação a 2009, e US$ 16,6 bilhões de importações, incremento de 43,1% no mesmo período de comparação.

Fizeram parte da pesquisa 301 empresas de 27 setores representativos da economia fluminense. Ao serem indagadas sobre quais os três principais entraves às exportações em ordem de importância, 25,1% das empresas indicaram a taxa de câmbio como o empecilho mais relevante. Em seguida, os empresários citaram a burocracia alfandegária (21,2%) e problemas de infraestrutura portuária, aeroportuária e rodoviária (9,5%).

Sobre os entraves que devem ser combatidos de forma prioritária pelo governo, a burocracia alfandegária (26,3%) e a taxa de câmbio (21,8%) foram novamente os mais lembrados, seguidos pelos custos tributários e a dificuldade de ressarcimento de créditos (11,2%).

No caso das importadoras, a burocracia alfandegária alcançou quase um consenso ao ser citada por 99,5% das empresas como um dos três principais empecilhos. Os custos tributários foram mencionados por 67,9% dos entrevistados; custos portuários e aeroportuários por 24,4% das empresas pesquisadas e custo do frete internacional por 22,9%.

Em relação aos órgãos intervenientes que mais afetam as exportações, a Receita Federal do Brasil ficou em primeiro lugar, sendo citada por 68,5% das empresas. Na segunda e na terceira posição aparecem, respectivamente, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, lembrado por 42,4% dos entrevistados, e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), por 32,1%. Os mesmos órgãos foram mencionados pelas empresas importadoras: 84,6% das companhias indicaram a Receita, enquanto a Anvisa e o Ministério da Agricultura foram apontados por, respectivamente, 43,7% e 36% das empresas importadoras. Sobre os tributos que mais oneram a competitividade, o ICMS foi indicado por 20,3% das exportadoras, enquanto que o IPI e o PIS/COFINS foram lembrados por cerca de 8% dos entrevistados.

Taxa de câmbio, burocracia alfandegária e aduaneira e problemas de infraestrutura foram os maiores entraves ao comércio exterior percebidos pelos empresários.

Por fim, ficou constatado que o sentimento do empresariado industrial fluminense é de que a ação governamental como indutora do comércio exterior pode e deve ser aprimorada, merecendo uma nota de avaliação de 6,09, em 10 pontos possíveis. Como foi evidenciado, os desafios para tornar nossas empresas atores de sucesso no cenário internacional são enormes. No entanto, o primeiro passo foi dado, com o Diagnóstico foi possível verificar as barreiras a serem vencidas para uma maior inserção do Brasil e especialmente do estado do Rio no mercado internacional, no ponto de vista do empresário, o principal ator do comércio exterior.

A ACONTECEU

ECONOMIA MARÍTIMA É TEMA DE SEMINÁRIO

O Centro Internacional de Negócios (CIN), em parceria com o governo do estado e a UBIFRANCE, realizou o Seminário Internacional sobre Economia Marítima, no dia 10 de novembro.

O objetivo do evento foi promover o contato e estimular sinergias entre a área governamental, sociedade civil e empresarial com atores franceses ligados ao setor de economia marítima, das regiões da Bretanha e PACA (Provença-Alpes-Costa Azul). Ambas as regiões francesas têm o setor de Economia Marítima bastante desenvolvido – apoiado pela estrutura do Pole Mer. Seus projetos e suas boas práticas são reconhecidos mundialmente.

RIO ATRAI MISSÃO DA FRANÇA

No dia 11 de novembro, o CIN, em parceria com a UBIFRANCE, recebeu a Missão de Nord Pas de Calais. O objetivo do evento foi a apresentação das oportunidades de negócios e investimentos no estado do Rio nos setores ferroviário, bens de consumo e energias renováveis e a realização de intercâmbio de informações entre a Região Nord Pas de Calais e as empresas brasileiras.

F FIQUE ATENTO

PLANO BRASIL MAIOR

O Senado Federal aprovou em 22 de novembro as medidas provisórias 540/2011 e 541/2011, que estabelecem as linhas gerais do Plano Brasil Maior. Como houve apenas alterações de redação no texto que já havia sido aprovado na Câmara dos Deputados, as duas matérias vão à sanção presidencial. No plano estão previstas uma série de medidas que impactarão no comércio exterior brasileiro, como o Reintegra, Regime Especial de Reintegração de Valores Tributários para as Empresas Exportadoras, pelo qual o exportador terá de volta 3% da receita da exportação de bens manufaturados, valor que poderá ser requerido em espécie ou usado para quitar débitos existentes na Receita Federal.

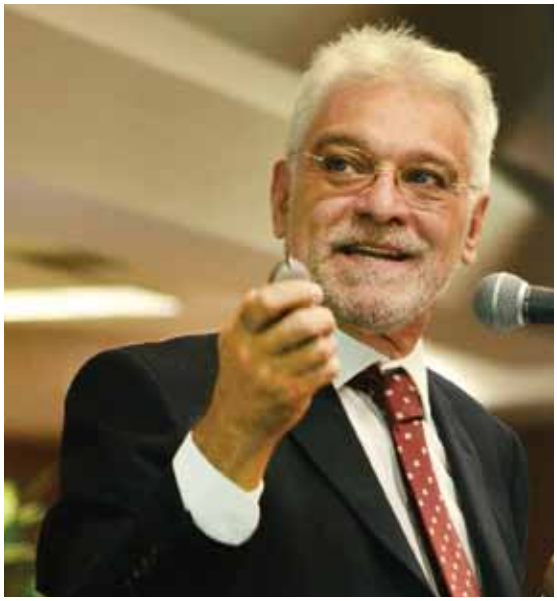
NEGÓCIOS COM JAPONESES

No dia 24 de novembro, o CIN promoveu o evento "Rodada de Negócios Brasil-Japão no Rio de Janeiro: Energia Verde e Tecnologias Ambientais". O objetivo do encontro foi promover a interação entre empresas fluminenses e japonesas, por meio de um pequeno seminário, seguido de rodada de negócios. O evento envolveu os setores de energias renováveis, recuperação de materiais e análise de resíduos, com a apresentação do panorama econômico do estado e das 10 empresas japonesas integrantes da delegação. Após o evento, a delegação japonesa visitou o Centro de Tecnologia SENAI Ambiental. Estiveram presentes o diretor-geral da JETRO, Kensuke Ichihara, o diretor-presidente da JETRO SP, Yoshihiro Sawada, e o diretor do CIN, Amaury Temporal.

RÚSSIA E BRASIL COOPERAÇÃO NO SETOR DE ENERGIA

No dia 28 de novembro, o CIN recepcionou a Missão Empresarial da Rússia na Sede do Sistema FIRJAN a fim de explorar as oportunidades de cooperação entre a Rússia e o Brasil nos setores de combustível e energia. O evento contou com a presença de 15 empresas russas do setor de energia (eficiência energética, petróleo e gás e energias alternativas) e da diretora do Departamento das Américas do Ministério de Economia e Desenvolvimento da Russia, Mrs Veronika O. NIKISHINA.

A informação é uma valiosa aliada das empresas no âmbito do comércio exterior. Nesse contexto, o Diagnóstico Comércio Exterior do Estado do Rio de Janeiro, elaborado pelo Sistema FIRJAN, destaca-se ao apresentar os anseios dos empresários. A avaliação é de Paulo Ferracioli, membro do Conselho Empresarial de Relações Internacionais do Sistema FIRJAN e professor da FGV Management.



Guarim de Lorena

MAIS COMPETITIVIDADE PARA AS EMPRESAS DO RIO

Informe CIN - **Qual a importância do Diagnóstico do Comércio Exterior do Estado do Rio de Janeiro?**
Paulo Ferracioli - O mais importante é que a pesquisa realizada para elaborá-lo deu a palavra aos reais atores do comércio exterior, aqueles que exportam e que importam. A partir dessas opiniões, a FIRJAN dispõe de informações sobre os verdadeiros problemas dessas empresas, podendo chegar aos órgãos governamentais com as demandas corretas, respaldadas pelo resultado de uma pesquisa abrangente e representativa. Adicionalmente, os estudiosos do tema passam a ter informações que lhes permitam elaborar análises mais calcadas na realidade de quem efetivamente faz.

IC - **Entre os resultados obtidos, qual chamou mais sua atenção e qual foi aquele que teria contrariado suas expectativas?**
PF - Além dos resultados esperados sobre burocracia alfandegária, câmbio e infraestrutura, chamou minha atenção a importância atribuída ao ICMS como o tributo que mais afeta a competitividade das exportações, o que se torna mais claro ao verificarmos que o terceiro fator mais citado entre os entraves a serem combatidos pelo governo ser a dificuldade no ressarcimento de créditos e os custos tributários. A questão do ressarcimento de créditos, que afeta principalmente as empresas que exportam mais, deverá tomar maior importância entre as questões a serem levadas ao governo. O que contrariou minhas expectativas foi o baixíssimo número de empresas que citaram a qualificação de profissionais como um entrave às exportações.

IC - **Existem diversos desafios a serem enfrentados pelo Brasil para criar um ambiente mais favorável à competitividade das empresas no mercado internacional. Dessa maneira, quais entraves devem ser tratados com prioridade?**
PF - Se entendermos que o comércio exterior é uma das atividades que mais podem contribuir para o desenvolvimento econômico, concluiremos que deveremos tratar de todos os entraves em conjunto. Havendo a decisão política de encarar o tema com a importância que ele merece, o Brasil tem plenas condições de avançar na eliminação de todos esses entraves num prazo razoável de tempo. Hoje, se olharmos como outros países que concorrem com o Brasil tratam esse conjunto de questões, podemos constatar, com facilidade, que estamos bem atrasados. Já chegamos à segunda década do século XXI e não há mais um minuto a perder.

MISSÕES/EVENTOS - JANEIRO DE 2012				
DATA	NOME	SETOR	CIDADE	PAÍS
10 a 13 de janeiro	Rio-à-Porter	Moda	Rio de Janeiro	Brasil
14 a 19 de janeiro	BAU - Feira de Construção*	Construção	Munique	Alemanha
15 a 17 de janeiro	Fancy Food Show - Feira Internacional de Alimentos Gourmet *	Alimentos e Bebidas	São Francisco	EUA
16 a 19 de janeiro	Couromoda - Feira de Calçados e Acessórios da América Latina *	Moda	São Paulo	Brasil
16 a 22 de janeiro	imm cologne - Feira Mundial de Móveis *	Móveis	Colônia	Alemanha
18 a 20 de janeiro	Bread and Butter - Feira de Moda *	Moda	Berlim	Alemanha
21 a 24 de janeiro	Prêt-à-Porter - Feira Internacional de Moda e Acessórios*	Moda	Paris	França
21 a 24 de janeiro	Who´s Next - Feira Internacional da Moda*	Moda	Paris	França
25 a 27 de janeiro	Enertec - Feira Internacional da Energia *	Energia e Meio Ambiente	Leipzig	Alemanha

** Apenas divulgação*

Mais informações sobre nossos eventos: informecin@firjan.org.br

COD - CERTIFICADO DE ORIGEM DIGITAL DO SISTEMA FIRJAN

A FORMA MAIS RÁPIDA E SEGURA DE GARANTIR O RECONHECIMENTO DE SEU PRODUTO NO EXTERIOR.

Conheça o COD – Certificado de Origem Digital do Sistema FIRJAN. Com ele, o exportador emite online o certificado de origem, bem como sua fatura comercial e a declaração do produtor. Tudo isso de forma fácil, rápida e segura, reduzindo erros e dinamizando o processo.

Cadastre sua empresa no COD – Certificado de Origem Digital do Sistema FIRJAN.

Acesse: www.firjan.org/site/cod.
Informações: (21) 2563-4229 | (21) 2563-4647 | comex.cin@firjan.org.br

Sistema FIRJAN | FIRJAN CIRJ SESI SENAI IEL SISTEMA FIRJAN INFORMA, FORMA, TRANSFORMA.